

# TEMPO de AVANÇO

ANO I

Nº Tombo: 01347

OURINHOS, 12 de Maio de 1968

N.º 7

Preço Ncr. \$ 0,10

parte de um poema de Moacyr Felix:

## Um Poeta na Cidade e no Tempo

.....

IV

*O coração de um lado, cada vez mais  
é uma consciente urgência de vida;  
e esconderam (cada vez mais) a vida  
no ar tão condicionado de uma vitrina.  
Em frente à vitrina, juntei meu filho aos  
[filhos  
dos homens que fazem ou sabem fazer.  
Que fazem estradas -- e não encontram ca-  
[minhos.  
Que fazem escolas -- e não sabem ler.  
Que fazem poemas -- e vivem sôzinhos  
mascando os horários de um nunca entender  
êste mundo que os prende, escravos na roda  
que gira, que gira,  
como um disco, uma valsa  
para uns poucos que dançam  
fantasiados  
de Good Men's Corporation & Cia. Ltda.  
Entre a vitrina e a criança, um polícia,  
Entre o polícia e os homens, o medo.  
Entre o medo e o tempo, a fome  
com seu longo cortejo de suor e violência.*

## 660 Milhões para Obras em Ourinhos

O sr. Domingos Camerlingo Caló seguirá amanhã para São Paulo, onde assistirá a assinatura pelo Governador do Estado, Dr. Roberto da Costa Abreu Sodré, do empréstimo de 660 milhões de cruzeiros antigos.

Este empréstimo será feito através da Caixa Econômica do Estado. Dessa quantia, 540 serão empregados no asfaltamento e 120 para a compra de uma motoniveladora.

Para esta viagem o Prefeito Municipal foi convidado pelo Sr. Oscar Klabim Segall, Presidente da Caixa Econômica do Estado de São Paulo.

## 'A Mãe Esquecida

Ninguém se lembrou de você. Mas hoje é seu Dia, principalmente seu. E eu penso em você.

Não sei se você sabe ler... Talvez não. Pouco importa. Você também sabe Amar. E isto é tudo. Outros lhe contarão que você não foi esquecida neste dia. Que alguém pensou em você. E pensou muito. E com muito Amor.

Porque você, mais do que as outras talvez, sabe e sente na própria carne o que é ser Mãe (assim com M maiúsculo).

Mãe... mãe lavadeira, mãe operária, mãe lavradora, mãe indigente, mãe maltrapilha, mãe sofredora, mãe que mendiga; mãe imigrante, mãe aleijada, mãe empregada, mãe papelreira, mãe internada; mãe sem cultura, escola, sem nada. Sem colchão de mola, sem geladeira, sem rádio e TV. Mãe que nas festas nunca se vê. Mãe de olhos nublados da fumaça do fogão. Mãe mal vestida, pele enrugada, de pés no chão. Sem cabelereira, sem arrumadeira sem costureira. Sem carro à porta, sem guarda-roupa. Sem porta-jóias, sem fina louça e ricos tapetes. Sem... Sem... Sem... Mas com muitos calos nas mãos, muito trabalho, muita preocupação, muitas insônias, muitas doenças. E, apesar de tudo isso (ou por causa de tudo isso!) tantos desvelos, tantos carinhos, tanto Amor no coração.

A você, mãezinha esquecida, daqui e do mundo, ou apenas lembrada nessa confusa generalidade de festas e concursos que é, em verdade, uma maneira de também não se lembrar de você.

A você, uma rosa neste dia.

E com ela, o meu BOM DIA PARA VOCÊ.

JOSÉ SERNI

## Dia 26 Edição Especial

A Equipe deste Semanário está preparando um trabalho comemorativo à II Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos. Assim é que no próximo domingo não circularemos, para voltarmos com uma Edição Especial de 20 páginas no dia 26.



# A Igreja no Peru Declara Guerra

« W I L »

E quem é o Peru entre os países da América Latina para uma atitude responsável assim? Seus dados geográficos são bem reduzidos. Os históricos, resumem-se ao passado, aos incas. Peru tem menos expressão política que a Argentina de várias crises, de deposições de governos. Menos ainda o Chile tão discutido sob as mãos fortes de Eduardo Frei, ou mesmo da conturbada Venezuela com seus movimentos estudantis e políticos.

Fala-se até mais dos países-ilhas da América Central do que do Peru dirigido por Fernando Belaunde. No entanto é aí que surge uma liderança dos pastores da Igreja Católica, revoltados com muitas coisas errada de seu país. Para saber a exata dimensão total do Peru, os sacerdotes - na sua

maioria jovens - chamaram para um encontro, técnicos em planejamento, sociólogos e psicólogos. Em grandes e sérios debates chegaram a conclusão da «droga» em que vivem. Com esta constatação em mãos, tratam de não mais se enfiarem nas suas casas paroquiais preocupados unicamente a conchamar os fiéis para as missas dominicais. Resolvem celebrar a missa de transformação do Peru. Apoiados pelo seu cardeal primaz, D. Juan Landazury, conclamam as forças vivas da nação para um estado de guerra. Propõem para isso, um objetivo sincero: «combate à crônica situação de injustiças, atraso, opressão e imoralidade que açoita a vida da pátria». O grande valor desta declaração de guerra está no estudo sério que a precedeu. Só nos resta esperar e cons-

tatar os resultados da conclamação. Semelhantes brados foram levantados aqui no Brasil, mas não passaram de simples comunicados. Agora por exemplo, mais de 500 padres de São Paulo redigem novo manifesto ao trabalhador ensinando a ele não fazer do dia 1.º de maio, uma festa, mas sim, um dia de luta. Se o Peru não fechar os ouvidos para uma resposta como o Brasil fechou à germinação das palavras d'um padre Helder, ou dos padres paulistas e mineiros, haverá muita novidade na aplicação prática do Evangelho no país. Antes de mais nada porque os cristãos deixarão de tomar o ópio de sua religião. Sua essência - o evangelho - passará a ser vivida na sua verdadeira mística, a revolucionária.

## ESPECIAL

Preço de lançamento

Assinatura Anual de



**Ncr\$ 5,00**









